

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____, DE 2004
(Do Sr. Renato Casagrande)

Cria o Prêmio “Raquel de Queiroz”, destinado a jovens escritores.

Capítulo I
DA CRIAÇÃO

Art. 1º Fica criado o Prêmio “Raquel de Queiroz”, destinado a incentivar jovens escritores, que premiará, a cada dois anos, três obras inéditas não publicadas.

Capítulo II
DA PREMIAÇÃO

Art. 2º As obras, escolhidas por Comissão Julgadora independente, serão premiadas da seguinte forma:

I - primeiro colocado, Troféu “O Quinze”, incentivo pecuniário no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) e edição de 25.000 exemplares da obra;

II - segundo colocado, Troféu “As Três Marias”, incentivo pecuniário no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) e edição de 15.000 exemplares da obra;

III - terceiro colocado, Troféu “Memorial de Maria Moura”, incentivo pecuniário no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) e edição de 10.000 exemplares da obra.

§ 1º A Comissão Julgadora poderá corrigir os valores do incentivo pecuniário e número de edições.

§ 2º A edição e a publicação das obras premiadas serão realizadas na Gráfica do Senado Federal.

Capítulo III **DA COMISSÃO JULGADORA**

Art. 3º A Comissão Julgadora é composta por seis membros, sendo:

I - um escritor pertencente e indicado pela Academia Brasileira de Letras;

II - um escritor pertencente e indicado pela Câmara Brasileira dos Jovens Escritores;

III - Presidente do Senado Federal;

IV - Presidente da Câmara dos Deputados;

V - um membro titular da Comissão de Educação do Senado Federal;

VI - um membro titular da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

§ 1º A composição da Comissão Julgadora de que trata este artigo será renovada a cada edição do prêmio.

§ 2º Os membros julgadores previstos nos incisos V e VI serão indicados pelos Presidentes das respectivas Comissões.

Art. 4º Compete à Comissão Julgadora elaborar o regulamento do concurso, zelar pela fiel execução deste Decreto Legislativo, propor medidas para o bom desempenho de suas funções e selecionar as obras inscritas.

Art. 5º A Comissão Julgadora nomeada, anualmente, pelo Presidente do Senado Federal, reunir-se-á entre os dias 15 e 30 de agosto, no edifício do

Congresso Nacional, para definir as três obras premiadas e fixar a data de entrega da premiação, não podendo ultrapassar a data de 15 de novembro do mesmo ano.

Capítulo IV DO REGULAMENTO

Art. 6º Para concorrer ao Prêmio “Raquel de Queiroz”, os candidatos deverão acatar as condições estabelecidas pelo regulamento do concurso a ser normatizado por Ato da Mesa do Congresso Nacional, observado o seguinte:

- I - os candidatos devem ser jovens escritores com idade máxima de vinte e quatro anos, brasileiros;
- II - as obras literárias poderão ser em prosa ou em verso, escritas no idioma português;
- III - as obras deverão ser inéditas e não publicadas;
- IV - o regulamento do concurso deverá ser publicado no Diário Oficial da União e em jornais de grande circulação de todo o território nacional;
- V - a inscrição e a participação correrão sem ônus para os candidatos.

Capítulo VII DA ENTREGA DOS PRÊMIOS

Art. 7º Os vencedores do concurso receberão os prêmios, em sessão solene do Congresso Nacional, de acordo com o cerimonial estabelecido no regulamento interno da Comissão Julgadora.

Capítulo VIII DO LIVRO DE REGISTRO

Art. 8º A Comissão Julgadora registrará em livro próprio, rubricado pelo Secretário da Comissão Julgadora, funcionário designado pelo Presidente do Senado Federal, no qual serão anotados, por ordem de premiação, o nome e a biografia do premiado, a obra vencedora e os prêmios recebidos.

Art. 9º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Todos nós sabemos das dificuldades do jovem autor brasileiro para publicar seus primeiros trabalhos. As editoras, de um modo geral, não abrem espaço para os novos a menos que estejam "sustentados" por um bom programa de marketing.

Resta ao jovem autor, então, patrocinar, de forma independente, sua própria obra, o que nem sempre é possível, tendo em vista os altos custos para a publicação e divulgação de um livro. Diante destes obstáculos reais, muitos talentos se perdem e, não raro, excelentes obras permanecem inéditas.

As tiragens mínimas admitidas pela maioria das editoras nunca é inferior a 1.000 exemplares e isso, em média, custa de R\$ 3.000 a R\$ 5.000, dependendo do tipo do papel, da impressão gráfica, da capa etc.

Ciente desta dificuldade que os jovens escritores enfrentam, surgiu a idéia e nossa iniciativa de patrocinar este projeto de decreto legislativo, no âmbito do Congresso Nacional, criando o Prêmio Literário "Raquel de Queiroz", incentivo aos jovens escritores brasileiros e tendo como corolário, a preservação e a valorização da Língua Portuguesa, despertando nas novas

gerações o interesse pela leitura e a importância da língua portuguesa, patrimônio maior do nosso povo, principal elemento formador de nossa identidade cultural.

O objetivo do presente projeto é também homenagear Raquel de Queiroz, como incentivadora aos jovens talentos. Escritora brasileira, membro da Academia Brasileira de Letras, falecida no último dia 2 de novembro.

A imortal Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, Ceará, em novembro de 1910. Viveu parte de sua infância na capital do estado e parte, no interior, na fazenda dos pais. Depois da seca de 1915, que atingiu a propriedade familiar, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ficou por pouco tempo, transferindo-se para o Belém do Pará.

De volta ao Ceará, em 1921, retomou os estudos regulares, como interna do Colégio Imaculada Conceição, formando-se professora em 1925. Ingressou no jornalismo como cronista, em 1927. Em 1930, lançou seu primeiro romance *O Quinze* que recebeu o primeiro prêmio, concedido pela Fundação Graça Aranha. Em 1931, foi ao Rio de Janeiro para recebê-lo, onde travou contato com o Partido Comunista Brasileiro. Nos anos seguintes, participou da ação política de esquerda, pela qual foi presa em 1937. Sem abandonar a ficção, continuou colaborando regularmente com jornais e revistas, dedicando-se à crônica jornalística, ao teatro e à tradução. Foi, durante muito tempo, cronista exclusiva da revista *O Cruzeiro*. Em 1977, foi a primeira escritora a ingressar na Academia Brasileira de Letras, um grupo que, até então, tinha sido exclusivamente masculino.

Inserida no modernismo, a prosa regionalista de Rachel de Queiroz retrata, numa linguagem enxuta e viva, o nordeste; mais precisamente o Ceará. Além do interesse social, o flagelo da seca e o coronelismo, seus dois primeiros romances - *O Quinze* e *João Miguel* - demonstram sua preocupação com os traços psicológicos do homem daquela região que, pressionado por forças atávicas, aceita fatalisticamente seu destino. Essa harmonização entre o

social e o psicológico demonstra uma nova tomada de posição na temática do romance nordestino. A mesma abordagem se aplica aos dois romances seguintes: *Caminho de Pedras* e *As Três Marias*. O primeiro é conscientemente político-social e as características psicológicas estão aí valorizadas. No entanto, em *As Três Marias* elas atingem o seu máximo.

Sala das Sessões, em ____/____/2004

Deputado **RENATO CASAGRANDE**
Líder do PSB